



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Virgínia Geralda Batista

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri - UFVJM Diamantina (MG)

Maria Nailde Martins Ramalho

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri - UFVJM
Diamantina (MG)

RESUMO: O presente artigo é resultado da pesquisa realizada no programa de pós-graduação em Educação e teve como objetivo principal analisar a inserção dos egressos dos programas de pós-graduação da Universidade Federal nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no mercado profissional, bem como suas trajetórias e percepções. Os autores Dias Sobrinho (2004), Velloso (2003), Lousada e Martins (2005), Balbachevsky (2014), que relacionam os temas educação e egressos, nortearam o presente estudo. Para viabilizar o desenvolvimento desta pesquisa, propus a realizar um estudo de caso, com metodologia descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo, por meio de estudo bibliográfico e a aplicação de questionário. Como fonte de coleta de dados, utilizei os registros oficiais da universidade referentes aos discentes em questão e, num segundo momento, apliquei questionário *on-line*. Foi mapeada a inserção dos egressos no mercado de trabalho e identificadas as possíveis lacunas na sua

formação acadêmica. Os resultados dessa pesquisa foram apresentados em gráficos, e mostram que os egressos dos programas encontram-se inseridos principalmente no setor público e que a UFVJM cumpre seu papel como agente formador de profissionais prontos a serem inseridos no mercado profissional, não só nas regiões nas quais se encontra inseridas, mas em outros estados do Brasil e no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos. Pós-graduação. Mercado de trabalho.

ABSTRACT: This article is a result of the research carried out from the Master Degree in Education and its main purpose was to analyze the insertion of the graduates of the Federal University's postgraduate programs in the Jequitinhonha and Mucuri Valleys in the professional market, as well as their trajectories and Perceptions. The authors Dias Sobrinho (2004), Velloso (2003), Lousada and Martins (2005), Balbachevsky (2014), who relate the themes education and graduates, guided the present study. To enable the development of this research, I proposed to conduct a case study with a descriptive and exploratory methodology, with a qualitative approach, through a bibliographic study and the application and interviews. As data base collect, it was used the oficial registers from the university relative to the students in study and, on the back burner, it was applied an on-

line questionnaire. It was mapped the graduates insertion in the job Market and it was identified the possible gaps in their academic education. The results of this research were presented in graphics, and they show that the graduates of the programs are mainly located in public department and also permit to conclude that the UFVJM fullfills its role as a professional agent former redy to be inserted in the job market, not only in their own regions, but also in other brasilian states and abroad.

KEYWORDS: Egresses. Postgraduate studies. Job Market

1 | INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) afirma que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior e somente o conhecimento para se sobrepor aos recursos materiais como fator primordial para o desenvolvimento humano, portanto a educação superior tem sido considerada uma instituição que produz conhecimentos e forma cidadãos para as práticas da vida social e econômica em benefício da construção de nações livres e desenvolvidas, conforme afirma Dias Sobrinho (2004). Dentro desse contexto, foi investigado o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação, níveis de mestrado e doutorado, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e levado em conta o impacto na formação do docente, do pesquisador e do egresso preparado para o mercado de trabalho de modo geral.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem suas raízes institucionais na Faculdade de Odontologia de Diamantina (Faod) criada, em 30 de setembro de 1953, pelo então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Essa instituição foi federalizada em 1960, e, em 1972, inserida no sistema federal de educação superior, com a denominação de Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod).

Pela Lei 10.487, de 4 de julho de 2002, abriu-se a possibilidade de expansão das atividades acadêmicas provocadas pela transformação da Fafeod em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). Foram aprovados seis novos cursos de graduação, além da Enfermagem, já em funcionamento, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia-Bioquímica, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, apesar das deficiências nas estruturas físicas e da ausência de docentes e técnicos administrativos conforme afirmações de Fernandes; Conceição (2005).

Em 6 de setembro de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o Projeto de Transformação das Fafeid em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com o escopo de atender a uma remota demanda dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e como reflexo da implementação das políticas públicas de

crescimento e interiorização do ensino público universitário do Governo Federal.

O Decreto 6.096, de 24/04/2007, da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O programa tinha como meta congregar esforços para consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) que estabelece o provimento da oferta de educação superior para pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década.

Para atender a expansão proposta pelo Reuni, criou-se um novo *campus* nas proximidades de Diamantina: o Campus JK. Cinco novos cursos foram implantados a partir de setembro de 2006, que passaram a operar no período noturno, naquele *campus*. Esses cursos ampliaram a atuação da Universidade nas áreas de Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Licenciaturas, com a instituição dos cursos de Turismo, Sistemas de Informação, Educação Física, Química e Ciências Biológicas. Além disso, a Universidade expandiu seu universo de atuação, operando de forma efetiva no Vale do Mucuri, na cidade de Teófilo Otoni, com mais cinco cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Matemática e em 2012, foi aprovado pelo Conselho Universitário, a criação dos *campi* de Janaúba e Unaí.

Por conseguinte, atualmente, a UFVJM atende além da população e do entorno do Vale do Jequitinhonha, o Vale do Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais, buscando uma política de expansão, interiorização e valorização do Ensino Superior no Brasil.

A cidade de Diamantina, localizada no Vale do Jequitinhonha, situado ao norte do estado de Minas Gerais, a 302 km de Belo Horizonte é duplamente conhecida em razão de seus baixos indicadores sociais, e por outro lado, por sua história e cultura. Como não há indústrias e a oferta de emprego e renda é baixa, a cidade necessita de uma intervenção muito mais profunda e efetiva do Estado no que diz respeito às políticas públicas que fomentem o desenvolvimento socioeconômico da região. Nesse sentido, a UFVJM, conforme seu Estatuto, tem como missão “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional” (UFVJM, 2009, p. 4).

De acordo com a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação superior tem por intento formar diplomados em diferentes áreas do conhecimento aptos para a colocação em setores profissionais e, conseqüentemente, para a participação no desenvolvimento da sociedade, nesse sentido é desejável que a universidade obtenha respostas quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que se refere à qualificação para o trabalho. Segundo Louzada e Martins (2005, p.75),

[...] as universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais instituições para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consistência clara e suas potencialidades e limites, bem como contar

com mecanismos capazes de indicar com clareza as diretrizes e metas futura. (LOUZADA E MARTINS, 2005, p.75)

Em consequência disso, a avaliação dos cursos de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) constitui um campo em expansão no Brasil e é também o parâmetro que possibilitará à comunidade acadêmica analisar sua contribuição na formação do profissional e sua inserção no mercado de trabalho.

No que concerne à pós-graduação da UFVJM, objeto deste trabalho, iniciou-se em uma escala menor em 1994 com o Curso de Odontologia, área de concentração em Estomatologia, com o objetivo de capacitar e oferecer o nível de mestrado ao corpo docente, já atuante na ainda faculdade, mas foi somente a partir de 2006 que efetivamente se consolidou com a vinda para a então universidade, do corpo docente das ciências agrárias: pesquisadores, mestres e doutores.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados atualmente pela UFVJM estão focados em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas, estão sintonizados com as demandas das regiões nas quais se encontram inseridos e buscam cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas também formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos da própria região de abrangência direta da instituição.

Atualmente, a Universidade conta com 19 programas de pós-graduação *stricto sensu*, nível de mestrado (12 acadêmicos e sete profissionais) e seis em nível de doutorado.

Nesse sentido, a UFVJM tem buscado desenvolver e estimular a realização de programas de pós-graduação e,

esse panorama é reflexo do desenvolvimento e avanço de políticas públicas voltadas para a pós-graduação no Brasil. Da mesma forma, esse desenvolvimento pode ser também decorrente das mudanças da sociedade, que trouxeram as políticas públicas para o centro dos debates sociopolíticos.(LINCH, RIBEIRO E GUIDO, 2013, p.148).

Os mesmos autores afirmam ainda que os cursos de mestrado e doutorado são considerados como representativos na produção de conhecimento, potencializando o crescimento das pós-graduações e proporcionando visibilidade na área da instrução, qualificando profissionais das áreas de ensino, gestão, pesquisa e inovando e consolidando novas tecnologias.

No que se refere ao mercado de trabalho atual, os autores Ortigoza et al(2012, p.245) afirmam que,

[...] o cenário global do mercado de trabalho, apresenta uma competitividade muito acirrada e os profissionais devem buscar sempre ampliar suas competências e qualificações, buscando diferenciais, portanto a atuação profissional dos egressos é fator importante na dimensão do processo de avaliação dos programas de pós-

Portanto, nesse aspecto, a integração universidade e mercado de trabalho é fundamental e dessa interseção destaca-se o egresso: aquele que concluiu efetivamente seus estudos, foi titulado e está apto a ser um dos atores no desenvolvimento econômico e social da sociedade contemporânea. Na UFVJM, como em outras universidades, são poucas e incipientes as informações sistematizadas sobre os egressos de seus programas, trajetória profissional, suas dificuldades e suas insatisfações ou satisfações, e sua atuação no mercado profissional.

Assim, a relevância da pesquisa em questão remete à necessidade de autoavaliação da Instituição, dos processos de acesso, da qualidade de formação oferecida, que poderá ser utilizada como ferramenta para programas de pós-graduação na busca de implementações de novos planos e currículos que atendam às aspirações mercadológicas.

Diante do exposto, este estudo teve como escopo analisar a realidade dos egressos dos programas de pós-graduação da UFVJM no universo profissional.

Além disso, conhecer a trajetória do egresso da pós-graduação *stricto sensu* poderá permitir à instituição a constatação de aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, de adequação continuada às estruturas curriculares propostas pelos programas, de incorporação de demandas sociais, enfim, será possível delinear qual a contribuição da universidade na formação dos profissionais que titula e quais aspectos podem ser melhor desenvolvidos.

A hipótese que fomentou esse trabalho é a de que uma universidade inserida no Vale do Jequitinhonha, conhecido pelas suas inúmeras necessidades, e que oferece, em tão pouco tempo, programas em diferentes áreas, poderia contribuir para o avanço e desenvolvimento dos habitantes da região, tanto no âmbito educacional, seja na educação básica, seja na educação superior, quanto na formação de profissionais capacitados a mudar o pré-conceito que se tem da região do Vale do Jequitinhonha, principalmente.

2 | MÉTODOS

Com o objetivo de fomentar as respostas para a indagação proposta anteriormente, foi feita a análise do perfil social e a trajetória dos egressos, identificando sua atuação profissional. Procuramos ainda diagnosticar os fatores que favoreceram e que dificultaram o ingresso desse profissional no mercado do trabalho.

Foi empregada a metodologia descritiva que, de acordo com Gil (2007), tem como objetivo primordial a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relação entre variáveis, enfocando os processos coletivos, por meio de estudo bibliográfico que, conforme o mesmo autor (2011), é elaborado com base em bibliografia já publicada referente ao tema pesquisado. Inicialmente o

processo foi conduzido através da análise de dados dos ingressantes nos programas, para futuramente estabelecer um paralelo entre esses dados e os resultados da pesquisa em questão, na sequência foram aplicados questionários aos egressos. Conforme Mattar (2009), a forma mais tradicional e corriqueira de obtenção de dados em pesquisa é através da comunicação com o detentor de dados e sua principal característica é que o dado é obtido através de declaração do próprio respondente. De acordo com Gil (2011), a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos para que sejam alcançados plenamente.

O *corpus* da pesquisa compreendeu 496 egressos de programas de pós-graduação da Fafeod e da UFVJM que se titularam nos períodos de 1997 a 2001, e 2008 a 2015 e foram identificados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) da UFVJM e nos arquivos da secretaria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG). De modo a cumprir os objetivos desta pesquisa, o questionário foi enviado aos egressos, via e-mail, e o questionário aplicado pelo Google Docs, pacote de aplicativos do Google.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade está vivendo o tempo de construção de uma nova cultura na expectativa de que ela dê respostas condizentes ao status alcançado, que aponte seu papel no novo cenário do século XXI, o que significa dar respostas à altura de seu compromisso com a difusão e a construção do conhecimento, com a formação do cidadão para que exerça suas responsabilidades sociais, políticas, culturais e éticas.

Inicialmente, reporte-me ao quantitativo de ingressantes para contextualização da pesquisa. Foram coletados dados de 977 alunos ingressantes no programa de mestrado, no período de 1994 a 2001, e de ingressantes nos mestrados e de doutorados, de 2006 a 2015, no Sistema Integrado de Gestão acadêmica (SIGA) da UFVJM.

Desse total, 547 são do sexo feminino. Conforme Sampaio e Velloso (2009), a expansão da graduação, já nos anos 70, e mais recentemente da pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo a partir dos anos noventa, revelam um aumento na presença das mulheres nesses níveis de ensino. Assim, também na UFVJM, o número de alunos do sexo feminino é maior na pós-graduação. Na maior parte dos programas, o número de pessoas do sexo feminino supera o do sexo masculino. Em boa parte dos programas, o percentual feminino chega a atingir até 70% do total de alunos matriculados.

Embora tenha apresentado variadas estatísticas do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 não apresentou informações por sexo referente aos discentes da pós-graduação.

Segundo análises feitas por Artes em comparações entre os Censos Demográficos

de 2000 e 2010,

[...] enquanto a população brasileira cresceu 12,3%, o número de alunos na pós-graduação apresentou um aumento de 57,1%. As mulheres, que já eram maioria em 2000 nos cursos de pós-graduação ampliaram um pouco a vantagem: enquanto o crescimento da participação de alunos do sexo masculino no período foi da ordem de 52,3%, para os do sexo feminino o índice chega a 61,5%(ARTES, 2013,p.8)

E conclui, “além disso, é possível observar que as mulheres já são maioria tanto nos cursos de mestrado (54,4% contra 45,5% de homens) como nos de doutorado (50,8% contra 49,2% de homens) em 2010”.(Artes, 201-, p.10).

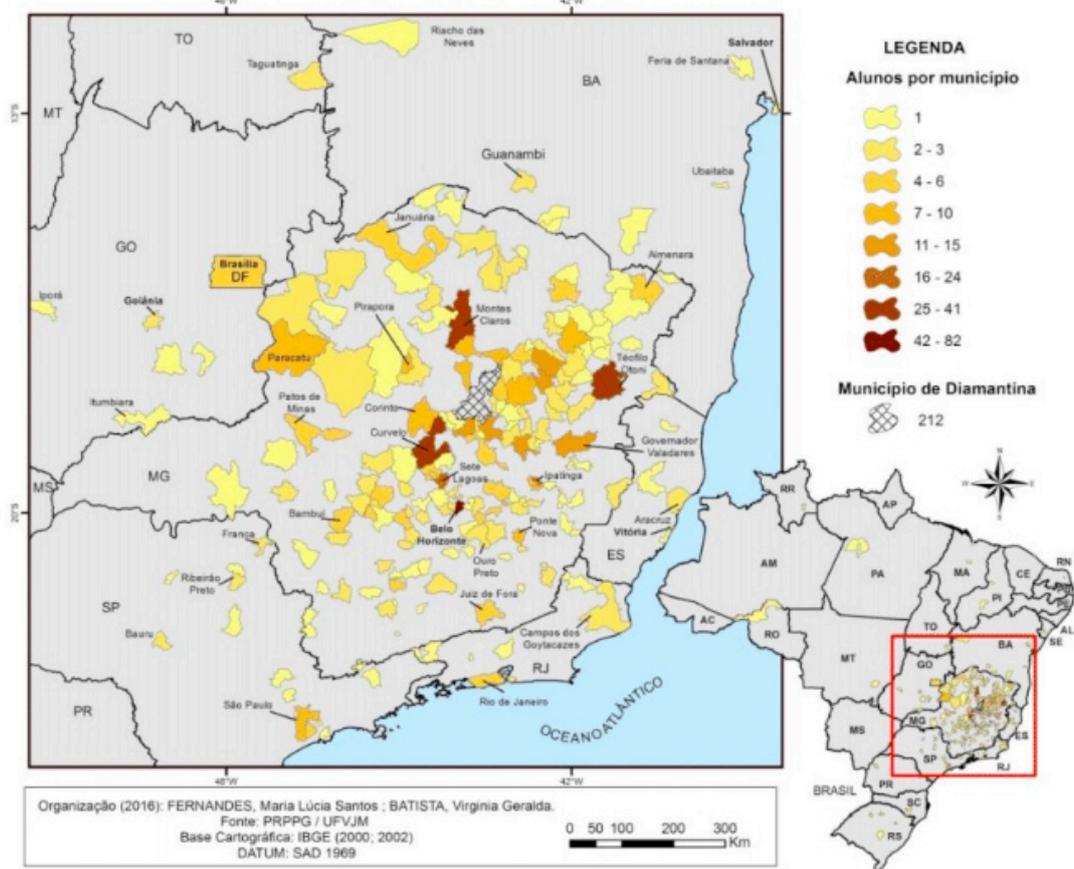
De acordo com as informações coletadas pela autora, é possível inferir que, para a Capes, dados relacionados com a questão de gênero, ou questões raciais ainda não são levados em consideração. E de acordo com esses levantamentos, na UFVJM a maior parte de alunos matriculados na pós-graduação é de pessoas do sexo feminino.

Outro dado interessante a ser apresentado são as proporções de alunos matriculados nos mestrados acadêmicos (incluímos aqui os dados dos alunos do doutorado) e nos mestrados profissionais. Esses se constituem na modalidade mais recente de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A primeira regulamentação da Capes, orientando a criação dos mestrados profissionais foi a Portaria nº 47, de outubro de 1995. De acordo com a Capes (1998),essa norma foi substituída pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, tendo em vista a demanda e a relevância da criação de mestrados com o objetivo de formação profissional.

Na UFVJM, a modalidade de mestrado profissional iniciou-se em 2012, e mesmo tendo iniciado alguns anos após o mestrado acadêmico, percebemos que o número de alunos matriculados no mestrado profissional já alcança um índice de 24,89% do total de alunos matriculados na pós-graduação. É provável que essa grande procura seja em virtude da lacuna existente há muito tempo na área profissional, uma vez que somente a área acadêmica era contemplada em nossa região.

Quanto a origem dos ingressantes nos programas ofertados pela UFVJM apresento no mapa em seguida, a origem dos alunos matriculados nos programas de pós-graduação de 1994 a 2001, os primeiros a concluírem o programa de pós-graduação na então Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina; e a origem dos que iniciaram a formação pós-graduada na oferta atual de programas de pós-graduação na UFVJM, a partir de 2006.

Municípios evidenciados de acordo com a origem dos alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado na UFVJM de 1994 a 2001 e de 2006 a 2015



Destaco que dos 977 alunos, dos quais se encontram registros no SIGA, 10 são provenientes de países da América do Sul, alunos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC, que se matricularam na universidade através do convênio firmado entre o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2014. São eles oriundos do México, da Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. Podemos constatar que, de quase todos os estados do País, há alunos que vieram cursar os programas de pós-graduação na UFVJM. Verificamos que o estado de maior concentração de alunos é Minas Gerais; sequencialmente aparecem alunos oriundos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal e outros. A cidade/origem de maior concentração é Diamantina, que teve 212 alunos aprovados em processos seletivos durante esses anos de oferta. Outras cidades que possuem um número significativo de alunos matriculados nos programas de mestrado e doutorado são Belo Horizonte, Montes Claros, Curvelo e Teófilo Otoni.

Essas informações permitem comprovar a importância da UFVJM na formação de alunos provenientes não somente das regiões nas quais ela se encontra inserida, mas também de outras regiões do País, e até mesmo do exterior, proporcionando formação de qualidade e desenvolvimento.

4 | OS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFVJM

De acordo com Hortale *et al* (2015), nas últimas décadas, avaliar a qualidade dos processos formativos, principalmente nos níveis de mestrado e doutorado, e suas permanentes relações com o mundo profissional passou a fazer parte da agenda das Instituições de Ensino Superior (IES). Mas ainda não se realizam no Brasil estudos sistemáticos de acompanhamento dos processos de formação no âmbito da pós-graduação, seja para discutir experiências exitosas para a construção de estratégias para o desenvolvimento científico, seja para subsidiar o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu*.

A finalidade dessa pesquisa é avaliar a contribuição da UFVJM na formação dos profissionais titulados por ela, apresentando à comunidade acadêmica os resultados para futuras reflexões e avaliações.

Os sujeitos determinados para a realização desta etapa da pesquisa foram 496 egressos que concluíram os programas de mestrado e doutorado no período de 1997 a 2015, que foram contactados por e-mail e solicitados a responder ao questionário enviado através do aplicativo *Google Doc* dada a acessibilidade e otimização de tempo dos respondentes.

Dos egressos contatados, 33,66%, ou seja, 167 pessoas responderam à pesquisa, e esse quantitativo pode ser considerado um número razoável, tendo em vista que Marconi e Lakatos (2005) afirmam que questionários enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução. Assim, considero essa amostra significativa, pois pôde fornecer uma visão fiel do grupo. Em seguida são apresentados os resultados dessa pesquisa.

A primeira questão colocada foi: “Qual o motivo de sua titulação?”

Dos respondentes, 46% informaram que foi a busca da carreira docente, 35% afirmaram que foi para aprimoramento; 12%, para capacitação e progressão como servidor público; 5%, pelo anseio em realizar uma pesquisa e 2%, por medo de exclusão e marginalização por ausência de aperfeiçoamento acadêmico.

Balbatchevsky (2003, p.277) afirma que a formação oferecida pelo mestrado esteve, desde a sua concepção, associada a um projeto de qualificação dos docentes de nossas universidades. A formação de docentes para as universidades é o principal objetivo do mestrado, mesmo em áreas profissionais. (BALBACHEVSKY, 2003, p.277)

Ao serem questionados sobre a escolha da UFVJM para a realização da pós-graduação, 48% afirmaram que a escolheram pela localização geográfica. Nesse quesito, podemos afirmar que a universidade cumpre um de seus objetivos que é levar conhecimento e capacitação ao povo das regiões nas quais está inserida. Havia na região uma grande demanda por programas de pós-graduação. Por ser o Vale do Jequitinhonha uma região carente, muitos alunos que concluíam a graduação voltavam para suas casas sem possibilidade de complementar sua formação. Com

o início da oferta de programas, a partir de 2006, esse público retorna à universidade com o objetivo de complementar sua formação. Outra parte, 30% dos entrevistados justificaram a escolha da UFVJM pela qualidade do ensino, e 22% porque foi a universidade na qual foram aprovados.

Como a pós-graduação busca cumprir sua função social não somente em relação à produção científica e tecnológica, mas também no que se refere à formação de profissionais de elevada qualificação, muitos alunos a escolhem pela qualidade de ensino que ela proporciona e pela responsabilidade com que trata seu público.

Conforme Veloso (2003), numa pesquisa que tem como objetivo principal o estudo das relações entre formação e trabalho, a inserção profissional de mestres e doutores é de grande relevância, bem como é correto questionar os egressos sobre os motivos que os levaram a fazer o mestrado e doutorado, como também inquirir sobre a continuidade dos estudos dos mestres.

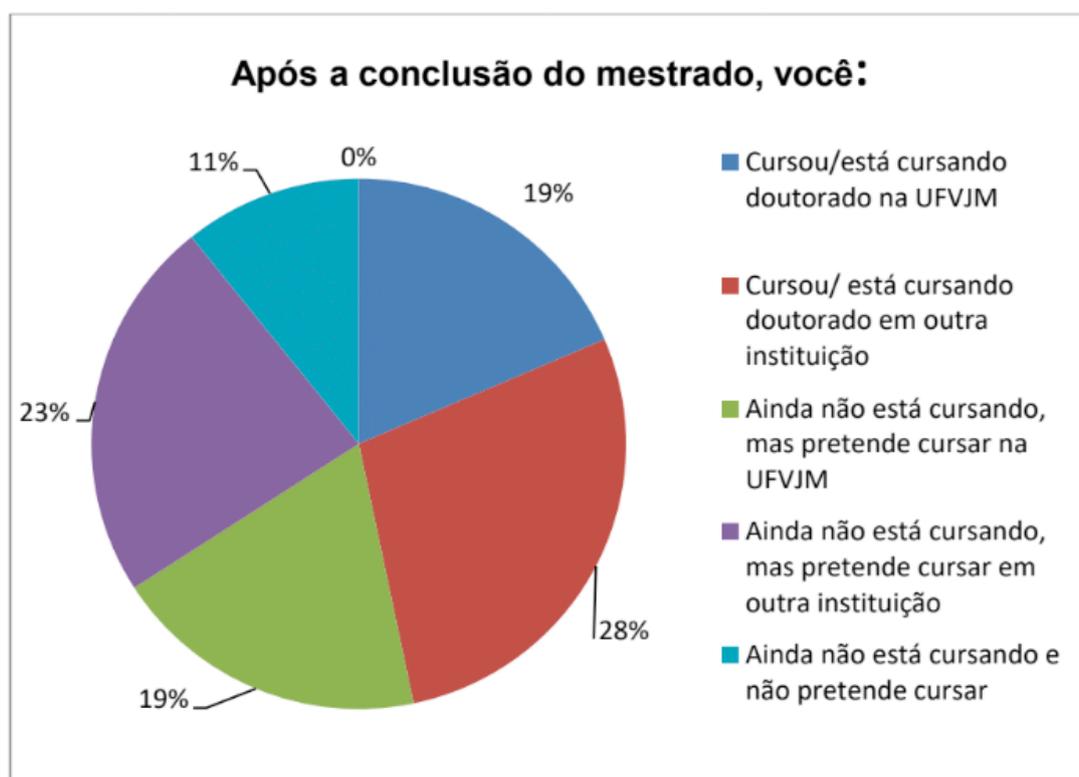


Gráfico 1

Fonte: Do autor (Dados Pesquisa)

Nessa pesquisa, 28% dos egressos revelaram que cursaram ou estão cursando doutorado em outra instituição, o que podemos considerar como um aspecto positivo, pois a UFVJM possibilitou a preparação e, provavelmente, estimulou-os a alcançar um nível superior de graduação; 23% ainda não estão cursando, mas pretendem cursar em outra instituição; 19% ainda não estão cursando, mas pretendem cursar na UFVJM; a mesma porcentagem, ou seja, 31 egressos já cursaram ou estão cursando doutorado na UFVJM e apenas 11% revelaram que ainda não estão cursando e não pretendem cursar o doutorado.

Os que responderam que pretendem cursar na UFVJM, provavelmente ainda estão aguardando abertura de programas de doutorado na sua área de formação, uma vez que o doutoramento na universidade ainda é muito recente. A pesquisa revela que a maior parte dos egressos está empregada em empresas públicas, ou seja, 54% do total dos respondentes; 21% exercem atividade profissional em empresas privadas; 19% afirmaram que a pergunta não se aplica a sua situação atual; 6% afirmaram que exercem atividade autônoma; e menos de 1%, ou seja, apenas um egresso exerce atividades profissionais em sua própria empresa.

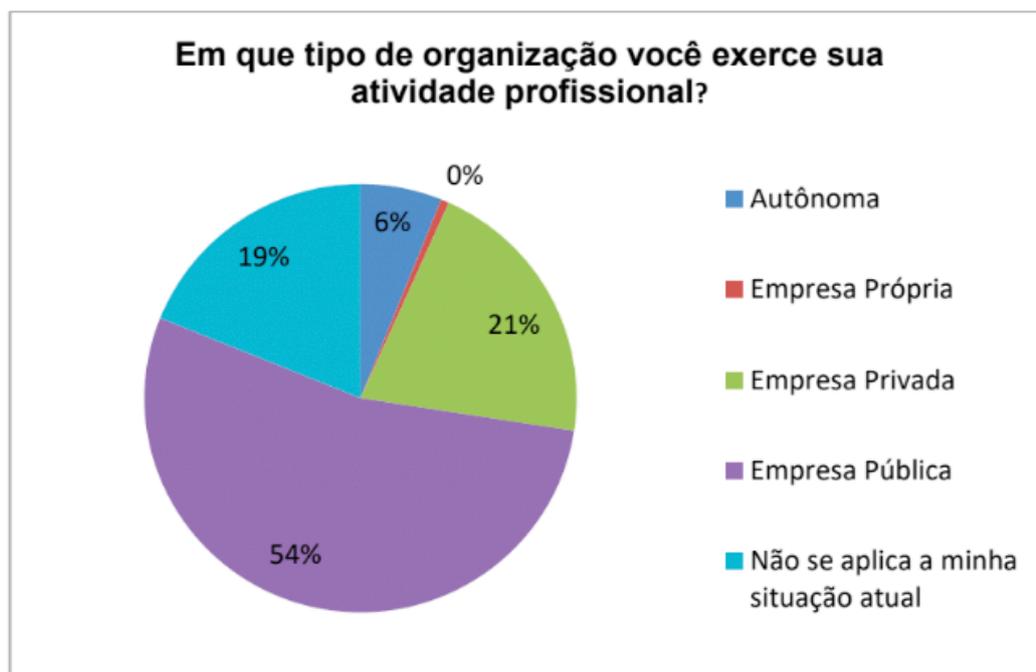


Gráfico 2

Fonte: Do autor (Dados da Pesquisa)

Em decorrência da própria natureza da profissão, o setor público persiste como maior empregador dos egressos entrevistados, ou seja, o setor público exige a titulação mínima para a carreira docente e também incentiva a qualificação por capacitação, conforme o Artigo 11, do Capítulo V - Do Ingresso no Cargo e Formas de desenvolvimento da Lei 11091, de 12/01/2005: “Será instituído Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento”. (BRASIL, 2005).

O trabalho dos mestres titulados no país é bem diversificado. Segundo Velloso (2004), essa atuação está diretamente ligada às áreas de formação. Nas áreas básicas, a maioria atua na academia, geralmente em universidades e instituições de pesquisa. Uma grande parcela de mestres ocupa outros segmentos, como administração e serviços públicos. Os sociólogos, físicos, agrônomos, químicos têm presença mais marcante nas universidades. Já nas áreas tecnológicas, segundo Velloso (2004), o trabalho na academia diminui muito e, em proporção inversa, aumenta nas empresas públicas e privadas. Nas áreas profissionais, a maior porcentagem exerce o trabalho

em consultórios e escritórios. Já na atividade liberal, a maior porcentagem é a dos mestres em Odontologia, bem à frente dos titulados em Clínica Médica; e na administração pública, a dos egressos dos cursos de Direito (Velloso, 2004, p. 591).

Diferentemente dessa diversidade de segmentos de atuação dos mestres, os doutores geralmente atuam na academia. E o mesmo constatamos na pesquisa, apesar de que não tivemos como objetivo categorizar detalhadamente a atuação de mestres e doutores.

Perguntados se estão exercendo sua atividade profissional em sua cidade de origem, a pesquisa revela que 73% não exercem atividade na sua cidade de origem e apenas 27% estão exercendo atividade profissional na cidade da qual saiu. Nesse aspecto, podemos verificar que apesar de os titulados não exercerem sua atividade profissional na cidade de origem, os cursos de pós-graduação da UFVJM cumprem seu objetivo em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional por meio da produção de conhecimento científico e não deixam de estar sintonizados com as demandas das regiões em que se encontram inseridos.

Com essa questão, a intenção foi verificar a trajetória dos alunos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM. Como a universidade recebe alunos de várias cidades, de diversos estados do Brasil e até mesmo do exterior, a maioria, após a conclusão, não retorna a sua cidade de origem para atuação profissional. Podemos presumir que isso acontece porque, após a titulação, o egresso passa a atuar em universidades em virtude de sua condição de docente ou como servidor público, uma vez que buscam obter trabalho qualitativamente melhor e esse mercado de trabalho, muitas vezes, não é encontrado facilmente em sua região de origem.

Conforme Velloso (2003), é importante saber como os titulados perceberam as contribuições do curso e o impacto na formação sobre seu trabalho. É fundamental também elencar as percepções do egresso quanto à importância do curso. Com relação a essas contribuições da universidade na preparação e formação profissional do mestre e doutor, apresentamos as seguintes questões: qual o seu nível de preparação para o mercado de trabalho quando você se titulou? As disciplinas ofertadas pelo programa contribuíram para o seu desempenho profissional? De forma geral, qual o conceito que você atribuiu aos professores do programa que você concluiu? De que forma, você avalia os equipamentos/laboratórios utilizados pelos o programas? De que forma, você avalia a biblioteca utilizada pelo programa? Qual o conceito que você atribuiu ao programa que você concluiu?

Ao serem questionados quanto ao nível de preparação recebido na universidade para atuação no mercado de trabalho quando se titularam, 52% dos egressos responderam que o nível era médio, 40% responderam que era alto, e apenas 8% consideraram baixo o nível de preparação para enfrentar o mercado de trabalho. Nessa questão, podemos também verificar que os egressos avaliam positivamente a preparação recebida pelo programa. Isso leva a deduzir que o curso proporcionou formação adequada, que a UFVJM, com seus programas, oferece subsídios para a

inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa constatou que mais da metade dos respondentes, 53%, reconheceram que as disciplinas contribuíram para seu desempenho profissional; 38% afirmaram que contribuíram razoavelmente e 9% afirmaram que contribuíram pouco. Essa questão complementa a anterior, ou seja, as disciplinas contribuem significativamente para o desempenho laboral.

As disciplinas ofertadas são organizadas a partir da estrutura curricular de cada programa, que é constituída pelas relações de interdependência e temporalidade entre as disciplinas e atividades do currículo. Essa estrutura especifica a ordem na qual as disciplinas e atividades devem ser cursadas e realizadas pelo estudante em determinado período de tempo (ano, semestre, trimestre, quadrimestre, etc.), além de pré-requisitos e equivalências para cada disciplina.

É interessante observar que a maioria, 66% consideram o corpo docente ótimo; 31% consideram o corpo docente regular; e apenas 3% o consideram péssimo.

Essa é uma avaliação muito positiva, pois o corpo docente é responsável direto pelo desenvolvimento dos programas, pelo estímulo à pesquisa, pelos avanços decorrentes de sua boa atuação. E o corpo docente da UFVJM tem forte impacto no processo de formação dos titulados por ela.

É papel das universidades, além de transmitir o conhecimento científico acumulado, produzi-lo, socializá-lo, contribuir em avanços qualitativos e potencializar o contato com o meio social, econômico e profissional, com cuja melhoria precisa querer e poder colaborar. O Ensino Superior é espaço de conhecimento: transmissão, construção, divulgação e aplicação do ensino e da aprendizagem. (SCHWARTZ; BITTENCOURT, 2012, p.2).

E o mediador desse processo é o docente, aquele sujeito não mais detentor de todo o saber, mas aquele que partilha, compartilha e constrói o conhecimento. Hoje, os alunos esperam mais:

A demanda encaminha para a constituição de um professor com um perfil próprio, capaz de compreender e explicar diferentes contextos, nos quais se desenvolvem as ações, sem que com isso coloque em risco os princípios éticos inerentes à sua profissão. Diferentes habilidades cognitivas, sociais e interacionais passam a ser condições para um trabalho produtivo e coerente com a realidade. Aliás, ser coerente é uma qualidade pessoal percebida como indispensável pelos alunos e professores entrevistados [...] (SCHWARTZ; BITTENCOURT, 2012, p.9).

Portanto, essa também é uma questão subjetiva, pois os parâmetros para definição do que é ser um bom professor dependem da perspectiva do respondente, e pelos dados estatísticos da pesquisa, a visão que se tem dos docentes dos programas é que eles estão atendendo as expectativas.

Quanto a avaliação dos equipamentos e laboratórios, dos respondentes, 53% avaliaram como regular; 33%, como ótimo; 12% optaram pela assertiva “não se aplica ao meu programa” e 2% consideraram os equipamentos e laboratórios

como péssimos. Considero favorável a resposta, pois a maior parte avalia os equipamentos e laboratórios afirmativamente. Hoje a universidade, por meio dos editais da Capes Pró-Equipamentos, adquiriu vários equipamentos, disponibilizados para utilização no Laboratório Multiusuário de Pesquisa e Pós-Graduação – (LPP/ Jequi), financiado pela Finep. Este laboratório é gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e tem como meta organizar a infraestrutura de pesquisa para motivar, organizar, induzir e incubar grupos de pesquisa emergentes, com potencial para a proposição de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além desse, a universidade conta com outros laboratórios, nos quais se encontram equipamentos como Cromatógrafo a Gás acoplado a espectrômetro de Massa (CG/ MS), Espectrofotômetro Infravermelho por Transformada de Fourier (NIR), Analisador de Gases Portátil (Espirometria), Leitor de Elisa Spectra Max 190 leitor de microplacas com versão Soft Max Pro, Sequenciador de DNA, entre outros, importantíssimos para as pesquisas realizadas em nossa universidade.

Questionados sobre o conceito que os egressos atribuem ao programa concluído, a maioria respondeu positivamente ao questionário: 50% atribuíram conceito ótimo; 48% atribuíram conceito regular e apenas 2% atribuíram conceito péssimo. Com isso podemos comprovar que os programas de pós-graduação da UFVJM têm uma ótima avaliação na perspectiva do egresso.

Nos tempos atuais, a avaliação institucional é muito importante,

A educação é uma das mais intensas aspirações do povo brasileiro. Nota-se em todos os grupos sociais um largo interesse e uma crescente expectativa pela melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. O aumento das demandas educacionais do Ensino Superior indicou a necessidade de sua ampliação, tendo em vista maior possibilidade de acesso, particularmente para a classe média. Desta forma ficou claro às Instituições de Ensino Superior, a necessidade de tornar mais eficientes os processos das atividades universitárias, assim como empreender maior eficácia e rendimento em suas ações. A avaliação é reconhecida como instrumento eficiente na correção de deficiências, agindo, enquanto processo, para desenvolver a excelência da qualidade do ensino. (SANTOS; SADALA; BORGES, 2012, 552).

De acordo com as respostas ao questionário, podemos verificar que a universidade tem atendido às expectativas dos egressos, pois a maioria, 98% o conceituam como regular e ótimo. Sabemos que essa conceituação não é direcionada somente ao programa, pois ele não existe de forma isolada. Há uma congregação de esforços de todos os envolvidos no cenário da pós-graduação na UFVJM: docentes, coordenadores, discentes, PRPPG, servidores, que direcionam forças para a consolidação dos programas ofertados.

5 | CONCLUSÃO

Esse estudo forneceu elementos para análise da trajetória e atuação profissional

dos egressos dos programas de mestrado e doutorado da UFVJM e algumas questões observadas constituem um campo fértil para futuros estudos.

A realização desta pesquisa permitiu que fosse comprovado que a UFVJM, inserida nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuiu e contribui muito para o desenvolvimento não só da nossa região como também de outras regiões de nosso País e, provavelmente, levará a outros países os conhecimentos buscados pelos alunos vindos também do exterior.

Podemos concluir com os dados coletados que a pós-graduação é um importante nível de ensino para a maior parte dos titulados e também um importante requisito de institucionalização e a construção de um acompanhamento de egressos constitui-se numa ferramenta para estabelecer e desenvolver estratégias para o melhoramento da gestão institucional de um modo geral. Somente ao ouvir as percepções e aspirações dos seus egressos é que a UFVJM poderá fomentar seus projetos institucionais de forma a otimizar os programas que oferta.

A IES com esse acompanhamento sistemático poderá ter um fluxo contínuo de informações, podendo com isso proporcionar além de um ajuste, uma ampliação contínua da relação universidade/mercado de trabalho. Acreditamos que a gestão de egressos proporcionará à UFVJM uma melhor efetividade das ações institucionais, gerando benefícios tanto à comunidade acadêmica como aos egressos.

Concluindo, a realização desta pesquisa permitiu que comprovássemos a importância da UFVJM como agente formador de profissionais prontos a serem inseridos no mercado profissional, principalmente na docência das universidades públicas, não só nas regiões onde se encontra inserida, mas também em todas as regiões de Minas Gerais, em outros estados do Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

ARTES, Amélia Cristina Abreu. **Estudantes de pós-graduação no Brasil:** distribuição por sexo e cor/raça a partir dos censos demográficos 2000 e 2010. 2013. Disponível em <http://www.anped11.uerj.br/texto_Amelia.pdf> Acesso em 22jun.2017.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil:** novos desafios para uma política bem-sucedida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1, 2005. p. 285-314 Disponível em <https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf> Acesso em 10/12/2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional** – LDB. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 18/09/2014.

BRASIL, **Planejando a Próxima Década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano nacional da Educação. MEC, 2014.

BRASIL, **Sistema de Informação Georreferenciadas** Capes – Geocapes. Disponível em <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>> Acesso em 12/04/2016.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação ética e política em função da educação como direito público**

ou como mercadoria? Educ. Soc. Campinas, v. 88, pag.703-725, Especial – Out. 2004.

FERNANDES, Antônio Carlos e CONCEIÇÃO, Wander. **Caminhos do desenvolvimento: Síntese Histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – 1953 – 2005:** UFVJM, Diamantina, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed., São Paulo: Atlas 2010.

HORTALE ET AL. Construção teórica metodológica e aprendizados com a experiência no mestrado profissional em saúde da família. **Trab. Educ.** Rio de Janeiro, v.13, supl. 2, p.11-23, 2015.

LINCH, Graciele Fernanda da Costa; RIBEIRO, Aline Cammarano e GUIDO, Laura de Azevedo. Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: Trajetória e Resultados. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2013.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha, MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. R. **Cont.Fin.** USP, n.37,p.73-84, jan./abr.2005.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6. ed.São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: Metodologia/planejamento** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri et al A atuação Profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 24, n.2, 243-254, mai/ago. 2012.

SANTOS, Eliane Gomes dos; SADALA, Maria da Glória Schwab; BORGES, Sônia Xavier de Almeida. Avaliação Institucional: por que os atores silenciam?**Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 551 -568, maio/ago. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/12.pdf>> Acesso em 08 jun. 2016

SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil.**Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>> acesso em 22 abril 2015.

SCHWARTZ, Suzana; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Quem é o “Bom Professor” Universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideias) qualidades desse profissional. In. IX Anped Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. **Resumos...**Disponível em<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976>>Acesso em 19 jun. 2016

UFVJM. Portal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

UFVJM. Relatório de Gestão 2011 – 2015. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha Mucuri. Org. Diretoria de Comunicação Social: Popcorn Comunicação e Marketing. 2015.

UFVJM. Resolução nº 17 do Conselho Universitário. Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Janaúba – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). 2012.

UFVJM. Resolução nº 18 do Conselho Universitário. Aprova a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados no Campus de Unai – MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). 2012.

VELLOSO, Jacques (org) **A pós-graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País.** v. 2, Capes. Brasília, DF, 2003.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.123, p.583-611, set./dez.2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

